

AS PRÁTICAS CORPORAIS E AS E AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS COMO AÇÕES HUMANAS NO TEMPO E NO ESPAÇO: a implementação da Lei 11 645/08 nas aulas de Educação Física

Joselene Ferreira Mota¹
Ney Ferreira França²

RESUMO

Trata-se de relato de experiência cujo objetivo é compartilhar as ações e atividades desenvolvidas no componente curricular- Educação Física no ensino fundamental,, séries iniciais e ensino médio – regular e na modalidade da EJA, via desenvolvimento do subprojeto denominado de “As práticas corporais e as questões étnico-raciais como ações humanas no tempo e no espaço” vinculado ao projeto institucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Pará – campus Belém. O subprojeto se constitui metodologicamente de estudos, planejamentos e intervenções pedagógicas acerca da: a) organização do trabalho educativo em Educação Física a partir das categorias conteúdo-método; objetivos-avaliação; tempo-espaço; relações educadores-educandos; b) concepção teórica- metodológica da Cultura Corporal para o ensino da Educação Física; c) método didático da Pedagogia Histórico-Crítica tendo como foco político e pedagógico a implementação da Lei 11.645/08 que institui no Art. 26 – A, que nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. O subprojeto se encontra em andamento e, projetamos como resultados a garantia e a valorização das práticas corporais de matriz afro-brasileira-africana e indígena como reparação histórica, no sentido de reconhecer que as populações africanas e os povos originários contribuíram e contribuem para a formação social brasileira. Esperamos como resultado que professores e estudantes que atuam no subprojeto potencializem suas práticas sociais para uma educação e uma educação física antirracista.

Palavras-chave: Educação Física; Cultura Corporal; Pedagogia Histórico-Crítica; Lei 11645/08 Educação; Física Antirracista

INTRODUÇÃO

O subprojeto “As práticas corporais e as questões étnico-raciais como ações humanas no tempo e no espaço” constitui-se metodologicamente em estudo, planejamento e intervenção acerca da: a) organização do trabalho pedagógico a partir das categorias conteúdo-método; objetivos-avaliação;

¹ Professora coordenadora do Subprojeto “As práticas corporais e as e as questões étnico-raciais como ações humanas no tempo e no espaço: a implementação da Lei 11 645/08 nas aulas de Educação Física - do curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará – UFPA – campus Belém - joselenefmota@gmail.com;

² Professor supervisor do Subprojeto “As práticas corporais e as e as questões étnico-raciais como ações humanas no tempo e no espaço: a implementação da Lei 11 645/08 nas aulas de Educação Física, Núcleo Escola Estadual de Ensino Médio Raymundo Martins Vianna - francaney@gmail.com;





tempo-espaço; relações educadores-educandos apresentadas por Freitas (1995); b) concepção teórica-metodológica para o ensino da Educação Física (Coletivo de Autores, 1992); c) método didático da prática social para intervenção será baseada na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2008). Vale ressaltar que a prática pedagógica das aulas de Educação Física terá como sustentação política e pedagógica a materialização da Lei 11.645/08 que institui no Art. 26 A “que nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.” (Brasil, 2008)

O objetivo geral é incentivar professores de Educação Física, em formação, à docência na educação básica através de experiências que fortalecem a identidade profissional por meio de ações ensino, pesquisa, extensão que tratam das práticas corporais articuladas à temática étnico-racial de forma sistematizada, planejada e contextualizada nas escolas de educação básica, enfatizando aspectos interdisciplinares que efetivem aprendizados sobre a formação da sociedade brasileira, cultura como território de desenvolvimento científico e de aprendizagem sustentado teoricamente pela abordagem crítico-superadora e pedagógica histórico-crítica.

Este relato consiste em apresentar a síntese dos conteúdos ministrados por professores e estudante/bolsistas dos três bimestres, do período letivo de 2025, em que pudemos materializar e analisar a proposta do subprojeto para as aulas de Educação Física em três escolas públicas da rede estadual do Pará, os conteúdos foram: Ginástica Dança e Jogo. E os níveis de ensino foram turmas das séries iniciais do ensino fundamental e turmas do ensino médio – Regular e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

DESENVOLVIMENTO

O meio social e a história de cada indivíduo, na concepção de ser homem, é anterior a existência do mesmo, uma vez que quando o ser nasce ele recebe inúmeras instruções normativas, coercitivas e impositivas que já foram anteriormente construídas, gerando assim uma bagagem cultural pré-determinada pelas normas de conduta e de bem viver em sociedade, e somente através desta cultura partilhada com o grupo é que a sociedade se organiza para se tornar como é. No entanto, tais normas de conduta são precedidas pela compreensão da relação homem e natureza, visto que o ser humano é diferente dos demais animais, pois para sua subsistência precisa transformar a natureza para que a mesma se adapte às suas necessidades, sendo esta relação homem e natureza compreendida como uma relação de produção do trabalho.

Saviani (1982), ao retomar a captação crítica das pedagogias da essência e da existência e dos métodos tradicionais e novos, propõe – como via de superação dessas dicotomias – uma “Pedagogia transformadora”, que parta de uma concepção social da educação (a educação como uma atividade mediadora no seio da prática social global), centrada em conteúdos socialmente significativos e atualizados, tendo como metodologia contínua o vínculo educação-sociedade, revigorando, em vista





do exposto, a função primordial da escola. Esta sua proposta, que também se enquadra na caracterização da educação progressista, configura uma “pedagogia empenhada decididamente em colocar a educação a serviço da transformação das relações de produção” (Saviani, 1982, p. 56-57).

O contexto da educação paraense nos apresenta muitos desafios, desde a formação docente, um exemplo preocupantes são os dados que parte dos professores/as que atuam no município de Belém estão distante de alcançar patamares de uma formação para além das suas graduações, pois menos de 50% possuem formação em nível de especialização, totalizando cerca de 4.542 docentes do total de 10.481 docentes (INEP, 2021). Com relação à docência em Educação Física esse quadro se agrava, segundo dados de Secretaria Municipal de Educação – SEMEC (2021) cerca de 30% dos professores ainda não tem formação em nível de pós-graduação.

Tais dados, demonstram a necessidade de consolidar o binômio Universidade-escola, pois a precarização da estruturas físicas das escolas, a intensificação do trabalho docente e a desvalorização do magistério tem levados muitos trabalhadores e trabalhadoras da educação a assumirem práticas pedagógicas de cunho reprodutivistas, vazia de organização e de conhecimento científico. No caso, da Educação Física o contexto descrito, anteriormente, é bem alarmante, sobretudo porque ainda não se superou suas perspectiva recreacionista.

O presente projeto denominado “As práticas corporais e as questões étnico-raciais como ações humanas no tempo e no espaço” origina-se a partir da necessidade de consolidação da disciplina Educação Física como área de conhecimento necessária para o processo de formação humana via processos formativos escolares, tal como as práticas corporais sistematizadas ao longo do tempo e espaço. E isso inclui, o processo de investimento na formação inicial e continuada de professores de Educação Física para que sua legitimidade seja garantida pela materialidade do ensino na perspectiva inovadora e interdisciplinar.

O projeto em questão se pauta na necessidade de conexão das práticas corporais com as disciplinas de Educação Física e outras afins, tais como Geografia e História, no currículo escolar da educação básica onde o trabalho pedagógico desenvolvido, parta do pressuposto que as práticas corporais trazem em sua trajetória a necessidade histórica e urgente da transformação das práticas pedagógicas que tratam do movimento humano desenvolvidos no interior da escola. E, também do fato de que alguns conhecimentos vêm, historicamente, sendo negados aos alunos, pela ausência de ação mais sistemática do professor no que tange ao trato com o conhecimento da disciplina e sua possibilidade de abrangência com outras áreas do conhecimento do currículo escolar, tendo como consequência o esvaziamento de conhecimentos sistematizados que vem caracterizando, por exemplo, as aulas de Educação Física como “aulas livres” (Coletivo de Autores, 1992).

Daí a importância de problematizarmos o cenário das práticas corporais na educação básica, a partir da identificação dos limites que são impostos para ela como conhecimento necessário para o processo de formação humana via educação escolar, além disso, vale envidar esforços para que as





universidades públicas cumpram sua função social no que se refere a produção de conhecimentos que inovem as práticas pedagógicas dos professores, não só da disciplina Educação Física, mas também de outras áreas que possibilitam a aprendizagem a partir da centralidade da formação humana, no tempo e no espaço, como é o caso das contribuições de outras áreas do conhecimento, relacionando-as à ampliação da relevância das práticas corporais, a partir dos processos do desenvolvimento da sociedade e das bases epistemológicas do conhecimento elaborado pela humanidade.

A proposta aqui apresentada, em formato de relato de experiência, considera o projeto não só como campo de vivência profissional para os alunos, mas também como campo de investigação e proposição da *práxis* (Chaves, et al, 2003), tanto para os alunos como para professores supervisores (da escola e da universidade), reafirmando dessa maneira o tripé universitário de ensino-pesquisa-extensão no processo de docência. A Forma de inserção dos licenciandos no contexto escolar, se deu via realização de diagnóstico sobre a realidade escola: localização, infraestrutura, caracterização cultural e socioeconômica de cada escola e da realização do Ciclo de Conversa sobre a função social da escola e especificidade e natureza da educação. Importante enfatizar que tais atividades formativas deverão ser articuladas aos componentes curriculares do Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura de Educação Física da Universidade Federal do Pará: Didática aplicada à formação docente em Educação Física, Metodologia do Ensino da Educação Física, Estágio Supervisionado II, Política Pública de Esporte e Lazer e Avaliação da aprendizagem em Educação Física. O que faz com que os estudantes não estranhem o contexto docente em ambiente escolar.

As estratégias adotadas no subprojeto para a efetivação do trabalho coletivo se dão via planejamentos bimestrais para toda a equipe e de planejamentos mensais por escolas e de atividade de estudos de maneira quinzenal. As estratégias de acompanhamento são de forma supervisionada pela coordenação do subprojeto de forma semana e por meio de preenchimento de diário de campo, registros fotográficos e de relatórios parciais por escola/equipe.

Dessa forma, a ação do projeto consiste na atuação dos alunos-bolsistas como pesquisadores e interventores, assim estes serão orientados no sentido de desenvolver a pesquisa escolar e a prática docente, sendo que estas serão conduzidas por categorias como a formação de professores, a organização do ensino da educação física, e das demais licenciaturas envolvidas no Projeto presentes na escola. A ideia é propiciar condições para efetivação do trabalho pedagógico, buscando assim, construir seu processo de intervenção a partir de uma visão de totalidade dos elementos que incidem diretamente na organização trabalho pedagógico do professor.

Reafirmamos, que a concepção do projeto se pauta na compreensão de que o planejamento deve proporcionar os apontamentos que surgem dos múltiplos diálogos que norteiam o preparo das atividades de aula. Refletir sobre o processo de criação da aula faz emergir questões presentes nas discussões da educação, enfatizando a importância que estas concepções não estejam enraizadas em posturas rígidas, tradicionais e que sejam meras reproduções de conteúdos. É importante a valorização da criação e construção de novos conceitos, e até em alguns casos, a desconstrução, deixando a





possibilidade da reconstrução em aberto no processo ensino-aprendizagem. A interdisciplinaridade favorece ao estudante reconhecer que os conteúdos podem ser articulados e, dessa forma pode contribuir para o desenvolvimento de um conhecimento mais integrado, contextualizado, amplo e propulsor de novas inter-relações.

Assim, apresentamos as possibilidades de materialização do Projeto a partir da experiência vivida no PIBID a partir da seguinte metodologia/momentos formativos:

Momento 1 – Prática Social

Momento para conhecimento da realidade, planejamento e organização dos encontros com gestores da rede pública, apresentação da proposta para o coletivo de professores de Educação Física das escolas em que a proposta será desenvolvida. Esse momento se caracterizou como ação de diagnose da realidade do ensino da Educação Física e suas potencialidades para atuação interdisciplinar na rede de ensino público de Belém, em que os alunos-bolsistas e alunos-voluntários do curso de Educação Física elaborarão questões referentes aos seguintes eixos: Formação de professores; Infraestrutura; Organização do trabalho pedagógico; Condições de trabalho do(a)s professores(as).

Momento 2: Problematização

Esse momento consistiu na realização de ciclos de debates que promovam a discussão das condições em que se efetiva o processo de ensino da Educação Física e suas interrelações com as questões legais da Educação brasileira, tais como LDB, BNCC e Lei 11 645/08, assim como, dos limites e possibilidades para o trato com o conhecimento. Serão dois ciclos de debates cujos temas a serem debatidos partirão das seguintes problemáticas: a) Como o ensino da Educação Física está organizado nas escolas? E quais as suas condições físicas e pedagógicas de intervenção? Como os professores das três escolas organizam seu trabalho pedagógico para ensino fundamental e no ensino médio, no que se refere à Lei 11 645/08 e outros ordenamentos legais? b) Quais as bases teóricas educacionais os professores da Educação Física tiveram em sua formação inicial? Qual(is) abordagem(ns) teórica(s) metodológica(s) os professores tomam como parâmetro para a organização do trabalho pedagógico? E quais as possibilidades concretas de superação dos limites para ensino da Educação Física frente aos desafios da implementação da Lei 11645/08 e outros ordenamentos legais? c) Palestra sobre o papel da escola, do professor e do aluno no processo ensino-aprendizagem, tais palestras serão realizadas a fim de refletirmos sobre a aplicação do método didático da abordagem crítico-superadora e da pedagogia histórico-crítica;

Momento 3: Instrumentalização

É o impulso dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas identificados na prática social (instrumentos conhecidos socialmente e preservados





historicamente pela humanidade). Ocorrerá na forma de encontros temáticos periódicos com professores da rede pública.

Nesse momento, realizamos estudos sobre os ordenamentos legais que sustentam as bases curriculares do sistema de ensino no Brasil e no estado do Pará, bem como estudos das diretrizes curriculares para a educação básica e formação de professores (Base Nacional Comum Curricular); Lei 11 645/08; Teorias pedagógicas que implicam na formação de professores e de seus trabalhos pedagógicos e elaboramos os planos de ensino, planos de aulas, planos de ações síntese dos momentos de formativos e reflexões sobre a prática pedagógica e construção da identidade docente.

Momento 4: Catarse

Momento de síntese do debate e abstração das ideias para construção de novas possibilidades para a superação dos limites apontados pelo coletivo para a (re)organização do trabalho pedagógico através do instrumento (Planos de Ensino, Planos de aulas, Planos de Ação, Planos de Intervenção) de Organização do Trabalho Pedagógico da Educação Física na Educação Básica (o retorno a prática social inicial). Neste momento, os professores foram divididos em subgrupos, a partir do interesse da organização pelas etapas de ensino da educação básica: educação infantil (pré-escolar), ensino fundamental séries iniciais, ensino fundamental séries finais e ensino médio. Ocorrerá por meio do desenvolvimento de encontros, ciclos de debates, oficinas temáticas, seminários, entre outros

Momento 5: Prática Social Final

Esse momento, apesar de ser denominado de Prática Social Final, ele não significa o fim e sim apontar novas possibilidades pedagógicas dos conteúdos apreendidos pelo aprofundamento teórico e procedimentos práticos do processo da atuação docente. A proposição do Projeto é que tenhamos os seguintes momentos para novas sínteses de planejamento e ações pedagógicas:

Encontros para sistematização e apresentação da construção das possibilidades metodológicas e significativas do trabalho pedagógico do ensino da Educação Física e das áreas afins, que poderão se envolver no Projeto e que compõem o currículo da Educação Básica para as instituições envolvidas (SEDUC);

RESULTADOS PRELIMINARES

Abordar as práticas corporais a partir das questões étnico-raciais faz jus ao processo de reparação histórica no diz respeito ao conhecimento da origem e do contexto que expressões corporais





surgem como algo que caracterize um grupo, uma comunidade, uma população e a torna referência no processo de humanização que perpassa de geração a geração. Efetivar o subprojeto nas escolas de Belém e quem sabe na região metropolitana especificamente para o nível médio possibilitará a ampliação de possibilidades para formação de jovens para uma postura antirracista e posturas de combate a qualquer tipo de opressões no meio escolar e não escolar.

Portanto, analisaremos alguns dos objetivos específicos dos conteúdos desenvolvidos no subprojeto nos três primeiros bimestres do ano letivo de 2025:

O objetivo do conteúdo Ginástica: Formular e utilizar estratégias para a execução dos elementos básicos das ginásticas, como ponto de partida e de chegada para a compreensão contemporânea da atividade física relacionada à saúde;

Ciclos de Aprendizagem	Objetivo Geral (escolher ao 2 modalidades de Ginástica)	Tematização	Avaliação (instrumento/ação)
1º	1. Historiada 2. Rítmica	Lendas Amazônicas e o Racismo Ambiental (Boitatá, Curupira e Saci Pererê)	Mostra ou Festival ou Painel etc
2º	1. Rítmica 2. Acrobática	Lendas Amazônicas e o Racismo Ambiental (Vitória Régia, Matinta Pereira e Iara)	Mostra ou Festival ou Painel etc
3º	1. Geral 2. Condicionamento Físico	Rituais Afro (Iorubá)	Mostra ou Festival ou Painel etc
4º	1. Condicionamento Físico 2. Conscientização Corporal	Saúde nas culturas Afro brasileira e indígena	Mostra ou Festival ou Painel etc

O objetivo do Conteúdo Dança: Experimentar e recriar jogos e danças populares e tradicionais de diferentes grupos e povos tradicionais e originários do Brasil e outras partes do mundo, sobretudo da América Latina e África;

Ciclos de Aprendizagem	Objetivos	Tematização	Avaliação
C I -1º ao 3º ano	Objetivar a livre interpretação de músicas de diversos ritmos no sentido de promover a verbalização das observações realizadas sobre diferentes aspectos da música a ser interpretada, para identificação de diversas	- Toadas: as toadas mencionam os Orixás, divindades do panteão africano, e fazem referência a acontecimentos passados e atuais. Cantam a luta, a	- Mostra de Dança





	<p>respostas através do estímulo da música, mas como:</p> <p>movimentos corporais – espaço – tempo.</p>	<p>cultural e a resistência social e histórica do povo negro bôl-bumbá e dança do coco</p> <p>- Dexa</p> <p>Dança típica da ilha do Príncipe, onde vários pares executam danças de roda ao ritmo de tambor e corneta</p> <p>Racismo ambiental – representações de lendas amazônicas/indígenas e orixás</p>	
C II – 4º ao 6º ano	Utilizar a dança como livre interpretação de temas da cultura nacional e	-Toré é o nome de uma dança realizada por	

	<p>internacional, bem como particularidades da região na qual o aluno se insere, como danças regionais e temas da cultura local. Nessa fase é importante sistematizar os elementos estruturantes da Dança de movimentos corporais – espaço – tempo na forma de produções de coreografias, apresentações, representações, etc.</p>	<p>diversas etnias da América latina, sendo muito comum no nordeste brasileiro e em Minas Gerais.</p> <p>- Maracatu: O maracatu é uma manifestação do folclore brasileiro que envolve dança e música.Sua origem remonta a época do Brasil Colonial e consiste em uma mistura das culturas africana, portuguesa e indígena.</p> <p>- Racismo ambiental – representações de lendas amazônicas/indígenas e orixás africanos.</p>	e orixás
C IV – Ensino Médio	Adquirir relação especial com o objeto que lhe permite refletir sobre ele. É o início da produção do conhecimento científico pelo aluno. Para o Coletivo de Autores (2012), o conteúdo Dança nessa etapa de ensino objetiva implicar	- Ijexá: O ritmo ijexá tem origem na cidade de Ilexá, na Nigéria, e na cultura iorubá. Foi trazido para o Brasil por escravizados iorubás entre o final do século XVII e a metade do século XIX.	Mostra ou feira cultural





	<p>conhecimento aprofundado científico/técnico/artístico da dança e da expressão corporal em geral. Nesta etapa é orientado ao professor que estimule o aperfeiçoamento dos conhecimentos/habilidades utilizá-los como meio de comunicação dos interesses sócio-políticos culturais da comunidade.</p>	<p>- Samba de roda: O samba de roda é uma manifestação cultural afro-brasileira que surgiu na Bahia, no século XIX, em festas de terreiros. A sua origem está ligada à preservação da cultura e tradições dos africanos escravizados.</p> <p>- Maxixe: A dança maxixe surgiu no Rio de Janeiro, na segunda metade do século XIX. A partir da fusão de danças europeias e afro-brasileiras</p> <p>- Salsa cubana e salsa colobiana</p>	
--	--	---	--

Objetivo do Conteúdo Jogo: Experimentar e recriar jogos e danças populares e tradicionais de diferentes grupos e povos tradicionais e originários do Brasil e outras partes do mundo, sobretudo da América Latina e África;

Ciclos de Aprendizagem	Objetivos (escolher ao menos 3 tipos de jogos)	Tematização	Avaliação (instrumento/ação)
C I (1º ao 3º ano)	<p>Jogos cujo conteúdo implique o reconhecimento de si mesmo e das próprias possibilidades de ação;</p> <p>Jogos cujo conteúdo implique o reconhecimento das propriedades externas dos materiais/objetos para jogar sejam eles do ambiente natural ou construídos pelo homem;</p> <p>Jogos cujo conteúdo implique a identificação das possibilidades de ação com os materiais/objetos e das relações deste com a natureza;</p>	<p>Jogos de mímica de papéis sociais cuja situações retratem a igualdade racial.</p> <p>Jogos de populares de matriz indígena e afro;</p>	





	<p>Jogos cujo conteúdo implique a inter-relação do pensamento sobre uma ação com a imagem e conceituação verbal dela, como forma de facilitar o sucesso da ação e da comunicação;</p> <p>Jogos cujo conteúdo implique inter-relação com outras disciplinas do currículo escolar;</p> <p>Jogos cujo conteúdo implique relações sociais: criança-família, crianças-crianças, criança-professor, criança-adultos;</p> <p>Jogos cujo conteúdo implique a vida de trabalho do homem, da própria comunidade, das diversas regiões do país e de outros países;</p> <p>Jogos cujo conteúdo implique o sentido da convivência com o coletivo, das suas regras e dos valores que estas envolvem;</p> <p>Jogos que implique a auto-organização;</p> <p>Jogos cujo conteúdo implique a autoavaliação e a avaliação coletiva das próprias atividades;</p> <p>Jogos cujo conteúdo implique e elaboração de brinquedos, tanto para jogar em grupo como para jogar sozinho;</p>	<p>Jogos de Tabuleiro/Mesa de matriz indígena e afro.</p>	
C II (4º ao 6º ano)	<p>Jogos cujo conteúdo implique jogar tecnicamente e empregar o pensamento tático;</p> <p>Jogos cujo conteúdo implique no desenvolvimento da capacidade de organizar os próprios jogos e decidir suas regras, entendendo-as e aceitando-as como exigência do coletivo.</p>	<p>Jogos de populares de matriz indígena e africana;</p> <p>Jogos Pré - desportivos com destaque para o tema do racismo recreativo</p> <p>Jogos de Tabuleiro/Mesa de matriz indígena e</p>	





		afro	
C IV (Ensino Médio)	<p>Nesse ciclo o estudante é capaz de adquirir uma relação especial com o objeto que lhe permite refletir sobre ele. É o início da produção do conhecimento científico pelo aluno.</p> <p>Para o Coletivo de Autores (2012), o Jogo nesse ciclo deve implicar no conhecimento sistematizado e aprofundado de técnicas e táticas, bem como da arbitragem dos mesmos; o Jogos devem implicar também no aprofundamento do desenvolvimento/treinamento da capacidade geral e específica de jogar; e por fim, Jogos que propicie a prática organizada conjuntamente entre escola e comunidade;</p>	<p>Jogos teatrais com destaques para temas cujo personagens/ações foquem na história da luta dos povos indígenas e afro;</p> <p>Jogos de Tabuleiro</p> <p>Jogos populares de matriz indígena e afro</p>	

Durante o processo de ensino dos conteúdos Ginástica, Dança e Jogo foi possível notar alguns limites e possibilidades acerca de suas apropriações por parte dos alunos da educação básica, como limites é possível destacar: a) A relutância inicial dos alunos em conhecer a história e cultura a partir de novos conhecimentos de matriz africana e indígena, que para muitos eram completamente desconhecidos; b) A resistência em não participar das atividades dos três conteúdos, sobretudo do conteúdo Ginástica que inaugurou a experiência nas três escolas; c) A presença do preconceito em relação a cultura afro-brasileira e indígena, principalmente, por parte dos alunos do ensino médio de umas das escolas cuja modalidade é a EJA, como esse público é um público de adultos/trabalhadores, pai e mãe de famílias cuja convicção religiosa já é definida, o grupo sentiu intolerância religiosa no conteúdo Dança.

Como possibilidades, é importante destacar alguns pontos que qualificaram a experiência planejado para o subprojeto: a) A importância da aula de Educação Física como meio de abordar temáticas originárias dos povos tradicionais brasileiros; b) A experimentação de práticas corporais como parte da história e cultura afrodescendente e indígena, em que foi possível refletir a inclusão no currículo escolar de conteúdos que possibilitem a relação da questão étnico-racial; c) Valorização da história e cultura étnicos raciais para a construção de





uma sociedade antirracista; A realização de festivais e mostras de práticas corporais e a adesão da comunidade escolar e de pais, dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental.

IX Seminário Nacional do PIBID

APONTAMENTOS FINAIS

Á guisa de conclusão, é perceptível ao coletivo de professores e estudantes-bolsistas o quanto o subprojeto e suas ações tem engrandecido nossa atuação pedagógica frente à luta antirracista no âmbito escolar, há estranhamento por parte dos estudantes das escolas de educação básica e até mesmo do corpo docente das escolas, há resistências também quando propomos vivências das práticas corporais de matriz afro brasileira, africana e indígena. Mas são tantos anos, décadas e séculos de apagamento e invisibilidade que temos tido a paciência histórica em compreender os estranhamentos, é muito tempo sem conhecer a verdadeira história da formação da sociedade brasileira. Vale registrar que a cada adesão é o reconhecimento das nossas raízes e da nossa história, são atos reparados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. (1988). Constituição Federal de 1988.

BRASIL. **Lei 11645**. Diário Oficial da união, Brasília, 11 de março de 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, SP: Cortez, 1992.

FREITAS, L. C. de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. São Paulo: Papirus, 1995.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 3.ed. Campinas/ SP: Autores Associados, 1982. (Coleção Polêmicas do nosso tempo, vol. 5).

_____. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10.ed. Campinas/SP: Cortez; Autores Associados, 2008. (Coleção Polêmicas do nosso tempo, vol. 40).

